



SILVA, Francisco Manuel [Manoel] da (Rio de Janeiro, 21/02/1795 – idem, 18/12/1865)

Compositor, regente e educador, melhor conhecido como autor do Hino ao Sete de Abril, o Hino Nacional Brasileiro.

Pouco se sabe acerca de seu pai, Joaquim Mariano, também músico¹. Ainda criança, ingressou no curso público de música ministrado por José Maurício Nunes Garcia, no Rio de Janeiro². A partir de 1811 estudou violino com Manuel Joaquim Correia dos Santos, por ordem do Príncipe-Regente Dom João e com recomendação de Marcos Portugal³. Além disso, foi aluno de composição de Sigismund Neukomm⁴, que visitou o Brasil de 1816 a 1821.

No coro e depois na orquestra da Real (Imperial após a Independência) Câmara e Capela dos Bragança, serviu sucessivamente como tiple (1809), timpanista (1823) e violoncelista (1825)⁵. Em 1831, por motivos orçamentários, a orquestra da Capela Imperial foi dissolvida, perdendo Silva sua posição de violoncelista junto à mesma, embora o coro fosse mantido para a continuidade dos serviços litúrgicos. Em 1841 e 1842, todavia, Silva foi respectivamente nomeado mestre compositor da Imperial Câmara⁶ e Capela⁷, reorganizando a orquestra desta segunda instituição em 1843⁸. Além disso, sua participação na vida religiosa de sua cidade estendeu-se, desde ao menos o

¹ Banhos, Joaquim Mariano da Silva e Joaquina Maria Rosa, 6 fev. 1793. Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro, Cx. s.n., f. 12v.

² PORTO-ALEGRE, Manuel de Araújo. Apontamentos sobre a vida e obras do Padre José Maurício Nunes Garcia. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 19, 1856, p. 359.

³ Requerimento de Manuel Joaquim Correia dos Santos, 6 dez. 1811. Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, Seção de Manuscritos, C-98,16, anexo 3.

⁴ Francisco Manuel da Silva a Antônio Carlos Gomes, nov. 1864. Apud: AZEVEDO, Luiz Heitor Corrêa de. Carlos Gomes e Francisco Manoel. Correspondência inédita (1864-1865). *Revista Brasileira de Música*, Rio de Janeiro, v. 3, 1936, p. 328-329.

⁵ Requerimentos de Francisco Manuel da Silva, [1823], 23 jul. 1825. Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, Seção de Manuscritos, C-728-8, C-953-41, respectivamente. Apud: ANDRADE, Ayres de. *Francisco Manuel da Silva e seu tempo: 1808-1865: uma fase do passado musical do Rio de Janeiro à luz de novos documentos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967. v. 1, p. 56-60.

⁶ Por decreto imperial de 26 jun. 1841. Apud: SANTOS, Maria Luiza de Queiroz Amâncio. *Origem e evolução da música em Portugal e sua influência no Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942. p. 320.

⁷ Por decreto imperial de 17 maio 1842. Apud: SANTOS, op. cit., p. 125.

⁸ CARDOSO, André. *A Capela Real e Imperial do Rio de Janeiro, 1808-1889*. Rio de Janeiro, 2001. Tese (Doutorado) em Musicologia Histórica. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes. p. 116-136.



início da década de 1820, às igrejas de dezenas de irmandades, confrarias e ordens terceiras que lá existiam, tais como as de São Francisco de Paula, Nossa Senhora da Candelária, São José, São Francisco da Penitência e Nossa Senhora do Carmo, em cujas festividades atuou como “diretor de música” (misto de regente e agenciador)⁹.

Em 1834 foi nomeado regente da orquestra da recém-instituída Sociedade Filarmônica, um grêmio aristocrático formado de músicos amadores e profissionais¹⁰, casando-se com uma integrante, sua segunda esposa, no ano seguinte¹¹. No mesmo ano de 1834 foi eleito diretor da Sociedade de Música (mais tarde Sociedade Beneficência Musical), também recém-fundada, instituição que sucedeu a Irmandade de Santa Cecília na regulamentação do exercício da profissão musical¹². Dessa entidade emergiu o Conservatório de Música (atual Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro), criado em 1841 e inaugurado em 1848, o primeiro da América do Sul, do qual Silva foi co-fundador, diretor e professor¹³. Embora jamais tenha composto uma ópera, destacou-se na cena lírica do Rio de Janeiro, notadamente como membro do corpo de censores do Conservatório Dramático Brasileiro (1844)¹⁴; como diretor dos corpos estáveis do Teatro São Januário (1851; do Teatro Provisório, após 1852)¹⁵; e como integrante do conselho artístico da efêmera Imperial Academia de Música e Ópera Nacional (1857), cujo objetivo central era estimular a produção de óperas no vernáculo¹⁶.

⁹ HAZAN, Marcelo Campos. Francisco Manuel da Silva's Swan Song. *Inter-American Music Review*, v. 16, n. 2, 2000, p. 33.

¹⁰ MAGALDI, Cristina. Music for the Elite: Musical Societies in Imperial Rio de Janeiro”. *Latin American Music Review*, Austin, v. 16, n. 1, 1995, p. 6.

¹¹ Assentamento de casamentos das pessoas ocupadas no serviço do Paço, Francisco Manuel da Silva e Mônica Rosa do Sacramento, 23 fev. 1830. Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro, Livro s.n., f. 71v; e Matrimônios, Francisco Manuel da Silva e Teresa Joaquina Nunes, 26 jun. 1835. Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro, Freguesia do Sacramento, Livro 6, f. 4r.

¹² ANDRADE, op. cit., v. 1, p. 175-177.

¹³ SILVA, Janaina Giroto da. “O florão mais belo do Brasil”: o Imperial Conservatório de Música do Rio de Janeiro, 1841-1865. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado) em História Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais. p. 21-80.

¹⁴ ANDRADE, op. cit., v. 2, p. 88-89 e 231-232.

¹⁵ *Ibid.*, v. 2, p. 25-26.

¹⁶ AZEVEDO, Luiz Heitor Corrêa de. A Imperial Academia de Musica e Opera Nacional e o canto em vernaculo. *Anais do 1º Congresso de Língua Nacional Cantada*. São Paulo: Departamento de Cultura, 1938. p. 589-636.



Silva faleceu de “tísica laríngea pulmonar”, segundo o atestado de óbito¹⁷. A encomendação e o enterro, cercados de considerável solenidade, tiveram música executada por alunas do Conservatório e colegas da Sociedade de Música, instituições que observaram oito dias de luto em sinal de pesar¹⁸.

Obras de sua autoria:

Francisco Manuel da Silva publicou três compêndios musicais a nível elementar, respectivamente dedicados: aos “amadores e artistas brasileiros” (segunda obra do gênero a ser impressa no país; Tipografia Nacional, 1832); aos “alunos do Colégio Dom Pedro II” (versão ampliada do item anterior; Pierre Laforge, 1838); e aos “alunos do Conservatório de Música” (Heaton & Rensburg, 1848). Além disso, neste mesmo ano de 1848 e pelo mesmo editor, também para uso do Conservatório de Música, Silva publicou a primeira parte de uma compilação de solfejos de outros compositores¹⁹, infelizmente perdida (uma segunda edição, reunindo noventa estudos, foi localizada em impressão de Narciso & Cia.).

Compôs vasto número de peças litúrgicas e para-litúrgicas, entre elas sete Ladainhas, sete Matinas, três Novenas, dois Salmos, duas Seqüências e dois *Te Deum*, além de diversas obras sobre textos do Ordinário da Missa²⁰. Sua produção também inclui cerca de dez canções de salão e duas valsas para piano solo, assim como sete Hinos profanos sob cujos acordes foram celebrados alguns dos eventos políticos mais marcantes de sua era, incluindo as coroações de Dom João VI (1817) e Dom Pedro II (1841) e a Guerra do Paraguai (1865). Entre estes Hinos se destaca o Hino ao Sete de Abril (1831), saudando a abdicação de Dom Pedro I, prontamente acolhido como Hino Nacional Brasileiro, embora extra-oficialmente²¹. A oficialização deu-se somente em 1890, por

¹⁷ ALBUQUERQUE, Amarylio de. *Ouviram do Ipiranga*; vida de Francisco Manuel da Silva. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1959. p. 141.

¹⁸ *Correio Mercantil*, Rio de Janeiro, 20 dez. 1865, p. 1. Apud: ANDRADE, op. cit., v. 2, p. 233.

¹⁹ *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 14 set. 1848, p. 3. Apud: ANDRADE, op. cit., v. 2, p. 236.

²⁰ HAZAN, Marcelo Campos. *The Sacred Works of Francisco Manuel da Silva (1795-1865)*. Washington, DC, 1999. Tese (Doutorado) em Musicologia Histórica. Universidade Católica da América. p. 227-229 (listagem não-atualizada).

²¹ PEREIRA, Avelino Romero Simões. Hino Nacional Brasileiro: que história é esta? *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, v. 38, 1995, p. 21-42.



iniciativa do recém-empossado governo republicano, sem letra (o texto atual foi adotado em 1922).

Bibliografia

ALBUQUERQUE, Amarylio de. *Ouviram do Ipiranga*; vida de Francisco Manuel da Silva. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1959. 143 p.

ANDRADE, Ayres de. *Francisco Manuel da Silva e seu tempo: 1808-1865: uma fase do passado musical do Rio de Janeiro à luz de novos documentos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967. 2 v.

AZEVEDO, Luiz Heitor Corrêa de. Carlos Gomes e Francisco Manoel. Correspondência inédita (1864-1865). *Revista Brasileira de Música*, Rio de Janeiro, v. 3, 1936, p. 323-338.

_____. A Imperial Academia de Musica e Opera Nacional e o canto em vernaculo. *Anais do 1º Congresso de Língua Nacional Cantada*. São Paulo: Departamento de Cultura, 1938. p. 589-636.

CARDOSO, André. A Capela Real e Imperial do Rio de Janeiro, 1808-1889. Rio de Janeiro, 2001. Tese (Doutorado) em Musicologia Histórica. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes. 329 p.

HAZAN, Marcelo Campos. Francisco Manuel da Silva's Swan Song. *Inter-American Music Review*, v. 16, n. 2, 2000, p. 33-43.

_____. The Sacred Works of Francisco Manuel da Silva (1795-1865). Washington, DC, 1999. Tese (Doutorado) em Musicologia Histórica. Universidade Católica da América. 2 v.

MAGALDI, Cristina. Music for the Elite: Musical Societies in Imperial Rio de Janeiro. *Latin American Music Review*, Austin, v. 16, n. 1, 1995, p. 1-41.

PEREIRA, Avelino Romero Simões. Hino Nacional Brasileiro: que história é esta? *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, v. 38, 1995, p. 21-42.

PORTO-ALEGRE, Manuel de Araújo. Apontamentos sobre a vida e obras do Padre José Mauricio Nunes Garcia. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 19, 1856, p. 354-369.

SANTOS, Maria Luiza de Queiroz Amâncio. *Origem e evolução da música em Portugal e sua influência no Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942. 343 p.



SILVA, Janaina Giroto da. “O florão mais belo do Brasil”: o Imperial Conservatório de Música do Rio de Janeiro, 1841-1865. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado) em História Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais. 234 p.